

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL OLFATÓRIO PARA GRAXAIM-DO-MATO (*Cerdocyon thous*)

CAROLINA PANKOWSKI¹; RAQUELI TERESINHA FRANÇA²; PAULO MOTA BANDARRA³; MARCO ANTONIO AFONSO COIMBRA⁴; ANA PAULA NUNES⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – carolpankg@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – bandarra.ufpel@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – coimbra.nurfs@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – anapaula.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Biologia da UFPel possui como um de seus órgãos suplementares o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres (NURFS-CETAS/IB/UFPel), o qual recebe animais silvestres oriundos de resgate, entrega voluntária e apreensões. Após passarem por exames de triagem, para os animais que apresentam condições de saúde alteradas e/ou lesões, são aplicados protocolos de tratamento veterinário, permanecendo até seu completo restabelecimento, o que, segundo BEANES et al. (2021) dura em média um mês. Para além deste período, existem casos que necessitam maior tempo de recuperação, para alcançarem condições de sobrevivência em vida natural.

O fornecimento de condições alimentares e ambientais aos animais em recuperação busca proporcionar o bem-estar destes durante o período em tratamento no NURFS, sendo importante a maior variedade possível de enriquecimentos ambientais, como forma de aumentar o repertório de atividades e garantir redução de estresse MIRANDA (2012). O enriquecimento ambiental busca elevar a qualidade de vida de animais que vivem em cativeiro através da identificação e provisão de estímulos ambientais necessários para um bom nível de bem-estar físico e psicológico (SHEPHERDSON, 1998). Conceitualmente, é um processo dinâmico, no qual mudanças na estrutura dos ambientes e nas práticas de manejo são feitas para aumentar as possibilidades de escolha dos animais, promovendo comportamentos e habilidades apropriados à espécie, aumentando assim os níveis de bem-estar dos animais cativos (YOUNG, 2003).

Na adoção de estratégias de enriquecimento ambiental, GARCIA (2021) reforça que as estratégias introduzidas nos recintos como estímulos precisam simular situações que o animal encontraria na natureza, mesmo que estes estímulos sejam artificiais, de forma a sempre aumentar o repertório de escolha dos animais. Dentre as cinco categorias de enriquecimento ambiental descritas por GARCIA & BERNAL (2015) e PEREIRA et al. (2015), o enriquecimento ambiental sensorial, do tipo olfatório, é bastante indicado para animais que se encontram sozinhos nos recintos.

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades de enriquecimento ambiental sensorial, do tipo olfatório, aplicadas a um *Cerdocyon thous* durante sua permanência no NURFS-CETAS. Tais atividades foram ações de pesquisa dentro do projeto de ensino “

2. METODOLOGIA

Todas as atividades foram desenvolvidas de 2 de dezembro de 2024 a 20 de agosto de 2025 no NURFS-CETAS/IB/UFPel, aplicadas a um indivíduo graxaim-do-

mato (*Cerdocyon thous*) macho adulto, mantido no NURFS desde julho de 2018, tendo sido recebido parecer favorável pelo CEUA/UFPEL (188/2022).

Inicialmente foi realizada revisão bibliográfica e construído um etograma inicial, contendo o repertório comportamental do animal, através da observação *ad libitum* ou contínuo (ALTHMANN, 1974; GARCIA, 2021), por 40 horas (AZEVERO et al., 2018), pela observação ao vivo bem como de registros de imagens obtidas por equipamento audiovisual. Os dados comportamentais foram agrupados em categorias e padrões fisiológicos, para avaliar se a expressão destes é compatível com o que é descrito para a espécie, bem como identificar possíveis comportamentos menos desejados. A seguir, os comportamentos foram quantificados para registrar quantas vezes as atividades naturais e as anormais ocorrem. Com base no repertório de comportamentos, foram escolhidos quatro modelos de enriquecimento olfatório a serem aplicados.

Os modelos de enriquecimento ambiental olfatório foram bolsas com substrato e material odorífero, trilha de cheiro, cano com óleos essenciais, e cano com hidrolatos, todos aplicados com o animal no próprio recinto.

A trilha de cheiro foi demarcada usando ervas secas Alecrim (*Salvia rosmarinus* L.) e manjerição (*Ocimum basilicum* L.), ambos esfregados em diferentes áreas do interior do recinto, estando o animal dentro e explorando-o. Após a atividade, as ervas foram retiradas do recinto.

Para as bolsas de material odorífero (Figura 1) foram utilizadas gazes com duas gotas de diferentes óleos essenciais, carne, queijo, maravalha contendo fezes de roedores e de uma fêmea da mesma espécie. As bolsas foram ofertadas sempre externamente ao recinto, de forma que ficassem penduradas na altura do animal. Todos os objetos foram retirados do local após as atividades.



Figura 1 - Preparo das bolsas com materiais odoríferos.

No cano PVC contendo 10 orifícios vazados, foram aplicados diferentes óleos essenciais e hidrolatos com auxílio de gaze, cinco por vez, um por orifício, e identificados numericamente (Figura 2). O objeto foi apresentado ao animal, no interior do recinto, em diferentes posições, tendo sido retirado após a atividade.



Figura 2 - Cano PVC com orifícios onde eram aplicados hidrolatos (A) e óleos essenciais (B).

Os modelos foram apresentados semanalmente, as reações durante à exposição foram registradas em vídeo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Previamente ao enriquecimento sensorial ambiental sensorial-olfatório, foi construído o etograma 1 (Figura 3), o qual evidenciou que o animal passa grande parte do dia parado ativo, atividade descrita como em pé ou deitado em estado de alerta (21,81% das horas observadas). O terceiro comportamento de maior ocorrência foi o Pacing, movimento repetitivo de andar de um lado para o outro, sem estímulo para tal, considerado uma estereotipia. Atualmente, está sendo construído o etograma 2, coletando os comportamentos do animal após a exposição aos modelos de enriquecimento ambiental sensorial-olfatório. Ao final das atividades, os etogramas 1 e 2 serão confrontados visando comparar os comportamentos apresentados pelo animal.



Figura 3 - Gráfico com os dados do etograma 1 (pré-exposição).

Ao todo, foram ofertados 15 diferentes óleos essenciais (OE), cinco hidrolatos, cinco materiais (alimentícios ou não) em bolsas e duas ervas. Dentre todos os aromas ofertados em bolsas, as maiores demonstrações de interesse foram pelos odores de queijo, OE de Turmerico (*Curcuma longa* L.), OE de Angelica (*Angelina archangelica* L.) e com maravalha contendo fezes de roedores, revelado pela farejo intenso e tentativas de pegar o material com a boca e colocar o focinho para fora da grade do recinto. No modelo cano de PVC com perfurações, o animal

demonstrou maior interesse no orifício contendo OE de Angelica, expressado por mordidas, lambidas e pelo comportamento de esfregar a cabeça e dorso no local, após cheirar (Figura 4).



Figura 4 - Demonstração de interesse pelos materiais odoríferos.

As observações atuais ainda não demonstram mudanças no padrão de comportamento do indivíduo. Entretanto, os dados ainda estão sendo coletados, para posterior construção do etograma 2, que será utilizado para as próximas etapas do estudo. Esta fase do experimento não visa obter resultados conclusivos, mas catalogar os odores que geram interesse no animal, estimulando comportamentos naturais do animal.

4. CONCLUSÕES

Os resultados até o momento obtidos demonstram que Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*) utilizado no presente projeto tem preferência por odores de queijo, fezes de roedores, Turmeric (OE) e Angélica, sendo este último tanto o OE quanto o hidrolato.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, J. **Observational study of behavior: sampling methods**. Chicago, Illinois, U.S.A: University of Chicago, 1973.
- AZEVEDO, C.S., BARÇANTE, L, TEIXEIRA, C.P.. **Comportamento animal: uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental**. Curitiba, Appris, 2018.
- GARCIA, L.C.F. **Bem-Estar Animal - Enriquecimento Ambiental e Condicionamento**. Curitiba: Editora Appris, 2021.
- SHEPHERDSON, D.J. **Second nature**. Washington e London: Smithsonian Institution Press, 1998.
- YOUNG, R.J. **Environmental enrichment for captive animals**. Reino Unido: Blackwell Publishing, 2003.